



Funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCADORES DE INFÂNCIA
MARIA ULRICH

VALCHILD

Caixa de ferramentas de avaliação e validação Valchild

Produção Intelectual 2

ESEI Maria Ulrich

Maio/ 2020

| | |
|---|---|
| Acrónimo do Projeto: | VALCHILD |
| Nome do projeto: | Validação da aprendizagem não formal e informal nos cuidados à infância |
| Código do projeto: | 2018-1-IE01-KA202-038797 |
| <u>Informação sobre o documento:</u> | |
| Nome do documento: | VALCHILD_O2_ Caixa de ferramentas de avaliação e validação Valchild _2020-05-21 |
| Título do documento: | O2_ Caixa de ferramentas de avaliação e validação Valchild |
| Tipo de produção: | Produção intelectual (02 – T1/T2/T3) |
| Data de entrega: | 21/05/2020 |
| Tipo de atividade: | Estudo / Relatório de pesquisa |
| Líder da atividade: | ESEI Maria Ulrich |
| Nível de disseminação: | Público |

Histórico do documento

| Versions | Date | Changes | Type of change | Delivered by |
|------------|------------|-------------------|--|--------------|
| Versão 1.0 | 31/03/2020 | Documento inicial | - | ESEIMU |
| Versão 2.0 | 14/05/2020 | Versão revista | T1, T2 and T3 integração de tarefas | ESEIMU |
| Versão 3.0 | 21/05/2020 | Versão revista | Procedimentos de garantia de qualidade | ESEIMU |

Aviso Legal

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um apoio do seu conteúdo que reflete apenas as opiniões dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.

Este documento é propriedade do Consórcio VALCHILD. O material do projeto, desenvolvido no contexto das atividades de gestão e implementação do Projeto, não pode ser copiado ou distribuído de qualquer forma ou por qualquer meio, sem o acordo prévio por escrito do consórcio VALCHILD.



Índice

| | | |
|-------------|---|-----------|
| I. | Acrónimos e abreviaturas | 5 |
| 1. | Introdução | 6 |
| 2. | Procedimento de validação de aprendizagem prévia (VPL) | 7 |
| a) | Triagem Esclarecimento ao público-alvo sobre as condições de base para iniciar um processo de validação de competências nos cuidados relativos à infância | 7 |
| b) | Processo de admissão | 8 |
| c) | Pós-admissão..... | 9 |
| d) | Avaliação/Validação pela Comissão de Certificação | 9 |
| e) | Pós Comissão de certificação | 10 |
| f) | Pós avaliação e validação de competências | 10 |
| 3. | Ferramentas para a validação de aprendizagem previa (VPL)..... | 11 |
| 3.1. | Fase de triagem..... | 11 |
| | Ferramenta 1: Checklist da Triagem..... | 11 |
| 3.2. | Processo de Admissibilidade | 12 |
| | Ferramenta 2: Candidatura à admissibilidade | 12 |
| | Processo de validação da experiência adquirida..... | 13 |
| 3.3. | Processo pós-admissão..... | 34 |
| | Ferramenta 3: Portefólio do candidato | 35 |
| | Ferramenta 4: Resultados da Avaliação do Portefólio | 42 |
| 3.4. | Avaliação/Validação por uma Comissão de Certificação | 43 |
| 3.5. | Após a certificação da comissão..... | 44 |
| | Ferramenta 5: Certificado | 44 |
| 3.6. | Após a Validação de Aprendizagens Prévias..... | 45 |
| | Ferramenta 6: Ferramentas de Disseminação | 45 |
| 4. | Anexos | 46 |
| | Anexo A Resumo do Perfil das Amas | 46 |
| | 1. Trabalhar na sua própria organização – enquadramento legal na atividade de ama | 46 |



| | |
|--|-----------|
| Anexo B Avaliação prática do enquadramento e processos..... | 50 |
| B1 Perfil do avaliador..... | 50 |
| B2 Critérios de validação das aprendizagens não formais e informais das amas..... | 51 |
| B3 Descrição de testes práticos e simulações | 52 |
| Anexo C Disseminação..... | 57 |



I. Acrónimos e abreviaturas

| Consórcio VALCHILD | |
|--------------------|---|
| ECI | ECCE & PLAY EARLY CHILDHOOD IRELAND |
| EC-VPL | FOUNDATION EUROPEAN CENTRE VALUATION PRIOR LEARNING/STICHTING EUROPEESCENTRUM WAARDEREN VAN LEREN |
| PROMEA | HELLENIC SOCIETY FOR PROMOTION OF RESEARCH AND DEVELOPMENT METHODOLOGIES ASTIKI ETAIRIA |
| IPERIA | IPERIA L' INSTITUT |
| ESEIMU | ASSOCIAÇÃO DE PEDAGOGIA INFANTIL |

| Other Abbreviations | |
|---------------------|---|
| VPL | Validação de aprendizagem prévia |
| CV | <i>Curriculum Vitae</i> |
| O | Output (produção) |
| OT | Output task (produção de tarefa) |

1. Introdução

A procura de serviços de apoio para crianças está a aumentar, em parte devido ao número crescente de mulheres que trabalham, à acumulação de diversos empregos, necessários a quem tem baixos rendimentos, e ao número de famílias monoparentais.

Os pais precisam de bons cuidados para os seus filhos - qualificados, flexíveis e acessíveis. As amas oferecem este tipo de cuidados em educação de infância. Para garantir esta qualidade, é necessário um nível de competência que permita às amas registarem-se como tal. As competências exigidas podem ser adquiridas através da formação, reconhecimento de aprendizagens e experiência profissional.

Todas as amas foram aprendendo ao longo da vida. Primeiro, como crianças recebendo os cuidados de adultos, depois como cuidadoras de irmãos, como babysitters ou em outras ocupações envolvendo crianças. Também como mães, podem ter desenvolvido aprendizagens muito significativas.

O projeto ValChild possibilita a transformação dessas experiências em resultados concretos de aprendizagem a validar. Neste sentido, desenvolveu um perfil de competências para as amas, com base nos perfis existentes em França, na Holanda, em Portugal, na Irlanda e na Grécia (entre outros). Em geral, como base mínima, esses perfis de competências enquadram-se no nível 3 do Quadro Europeu de Qualificações que se traduz no **conhecimento** de factos, princípios, processos e conceitos gerais, no campo dos cuidados para a infância; numa variedade de **aptidões** cognitivas e práticas necessárias para realizar tarefas como amas, na capacidade de resolver problemas selecionando e aplicando métodos, instrumentos, materiais e informações básicas, e em **atitudes** que lhes permitam assumir a responsabilidade para executar as tarefas atribuídas, adaptando o comportamento às circunstâncias para fins da resolução de problemas.

Como resultado de validação de aprendizagens prévias, as candidatas podem receber um certificado/diploma europeu e nacional ou ser certificadas em competências específicas da sua Educação/formação (pode variar nos diferentes países da UE).

Nos capítulos seguintes, apresentamos: procedimentos de validação; estrutura e processos de avaliação; caixa de ferramentas para ajudar a refletir sobre as experiências de aprendizagem prévias e formalizá-las; construção e avaliação de um Portefólio; e o perfil da ama. Embora o objetivo seja a validação de aprendizagens prévias (certificado), algumas destas ferramentas podem ser utilizadas para uma tomada de consciência de competências, aumentar a autoestima e direcionar a formação e desenvolvimento futuro.

O Projeto VALCHILD

- Dá oportunidade às amas de tornar visível o resultado da sua aprendizagem e acompanhar as exigências do mercado em Educação de infância.
- Visa aumentar a qualidade, a acessibilidade do ensino e formação profissional para amas, fornecendo orientações e recursos para percursos personalizados de aprendizagem.
- Desenvolveu um mecanismo de validação para os profissionais em educação de Infância facilitando a avaliação e o reconhecimento da aprendizagem anteriores, aumentando assim o acesso a formação e ao desenvolvimento de competências.

2. Procedimento de validação de aprendizagem prévia (VPL)

Relembrando | do Output 1 para Output 2:

O Output 1 fornece informações para o desenvolvimento do Output 2 deste projeto, potenciando o desenvolvimento da caixa de ferramentas de orientação, reconhecimento e validação de competências Valchild. O sistema que relaciona os recursos pessoais (conhecimentos, aptidões e atitudes) com as expectativas dos serviços (validação de competências) estabelecendo, de forma clara, os níveis de qualificação, deve ser de fácil utilização para as amas e outros cuidadores da infância.

a) Triagem| Esclarecimento ao público-alvo sobre as condições de base para iniciar um processo de validação de competências nos cuidados relativos à infância

Registo via Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (Centros Qualifica) (digital, se possível, através de um site)

- Idade mínima, de acordo com a legislação de cada país (ex. Portugal, 21 anos/França 16 anos)
- Evidência de 1 ano de atividade e, no mínimo, 1900 horas de experiência (não formais e / ou informais), relacionadas com cuidados relativos à infância.

Triagem - autoanálise das aprendizagens não formais e informais, nos cuidados relativos à infância, que comprovem experiências efetivas e evidentes, potencialmente conducentes ao processo de pré-admissibilidade, tais como:

- Babysitter – incluindo cuidar de irmãos ou de outras crianças.
- Voluntários ou colaboradores em creche/jardim de infância/hospital pediátrico/ instituições de proteção à infância.
- Amas informais.
- Avós que cuidam dos seus netos em casa.
- Pais que cuidam dos seus filhos em casa



- Monitores, em acampamentos ou colónias de férias
 - Animadores de atividades lúdicas com crianças, em diferentes contextos
- Seguir/ou não seguir para a admissão – decisão do candidato

b) Processo de admissão

Autoavaliação (primeira identificação, realizada pelo candidato, de conhecimentos, aptidões e atitudes), através de uma narrativa autobiográfica/história de vida e teste de autoavaliação (on-line, se possível). A essência e as oportunidades da aprendizagem ao longo da vida para cada candidato, em qualquer contexto, são o centro do processo de valorização e validação da aprendizagem anterior. Sem a vivência deste processo, a aprendizagem continuará a estar relacionada com o ensino formal/dirigido e não poderá ser efetivamente baseada nas aptidões e ambições de cada candidato. Esta autoavaliação, deve permitir um **diagnóstico**, através da análise do perfil do candidato, a fim de identificar respostas ajustadas à sua situação (motivações, necessidades e expectativas). Quando necessário, um **Guia** de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências (ORVC) ¹ pode ajudar neste processo (i.e., como criar uma história de vida e responder a procedimentos administrativos).

- A Comissão de Admissão analisa o documento de diagnóstico (verificando os critérios profissionais e administrativos) e transmite a sua decisão sobre o prosseguimento, ou não, para o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências:
 - PROSSEGUIR - É realizada uma reunião entre o Guia ORVC e o candidato. Durante esta reunião, o candidato será amplamente informado sobre todos os aspetos do procedimento VPL e em relação ao certificado VPL.
 - NÃO PROSSEGUIR – os Candidatos não aceites, têm uma reunião de aconselhamento sobre aprendizagem adicional a realizar com a Comissão de Admissão.

¹ Um Guia ORVC dá apoio ao candidato durante a preparação do Portefólio. Por favor, consulte o Anexo B - B1 Perfil do profissional de validação.

c) Pós-admissão

A autoavaliação é um elemento crucial porque, sem ela, cada pessoa/candidato pode tornar-se, apenas, parcialmente co-construtor do seu processo de desenvolvimento pessoal. É fundamental que o candidato se foque nas aprendizagens e competências prévias, a fim de construir o seu Portefólio. A elaboração do Portefólio envolve escrita, documentação/evidência e análise da experiência, relacionando os processos de aprendizagem ou de trabalho realizado, ao perfil da Ama e outros cuidadores da Infância.

Neste processo, o candidato deve realizar o módulo de formação de apoio ao reconhecimento, validação e certificação de competências - este módulo permite identificar e descrever as suas áreas de especialização, adquirir uma metodologia para construir e desenvolver o Portefólio, e preparar-se para a entrevista com o júri. Inclui vários workshops em grupo e monitorização individual.

A preparação para a entrevista oral com o júri (com assistência metodológica do Guia ORVC) é fundamental para a capacitação e o desenvolvimento pessoal do candidato. Uma revisão confiável *constrói pontes* entre os resultados da aprendizagem no Portefólio, o projeto pessoal e profissional do candidato e as etapas específicas do seu desenvolvimento. Em qualquer contexto, uma política de avaliação tem três funções: (1) aumentar os níveis de sucesso, (2) medir essa conquista de forma confiável e (3) organizar a avaliação com atenção ao custo-benefício.

d) Avaliação/Validação pela Comissão de Certificação

É nomeada uma Comissão de Certificação e o candidato passa por um processo de avaliação e validação de competências. Na avaliação, a comissão incluirá todas as competências do perfil de uma Ama e também examinará o nível em que o candidato revelou as competências. Como resultado dessa avaliação, é

elaborado um relatório de avaliação e validação de competências que é entregue ao candidato.

A Comissão de Certificação elabora o relatório e assina-o. Além de avaliar as competências, os membros do júri também as validam (como acontece em França)

Esse processo de avaliação é composto por seis diferentes etapas:

1. Submissão do Portefólio
2. Análise do Portefólio pela comissão de certificação (sem o candidato)
3. Entrevista com a comissão de certificação
4. Deliberação (validação, total ou parcial ou não validação)
5. Transmissão oral do resultado
6. Assessoria para aprendizagem futura (em caso de validação parcial)

e) Pós Comissão de certificação

Transmissão formal do resultado através de um certificado/diploma, com recomendações em caso de validação parcial.

f) Pós avaliação e validação de competências

Promoção pelo empregador ou recrutador (visibilidade de competências).

Em caso de validação parcial ou de não validação, continuação via educação, estágio e/ou aprendizagem ou preparação informal para uma segunda comissão de certificação.

Transmissão de resultados às autoridades relevantes para fins estatísticos relacionados com a empregabilidade.

3. Ferramentas para a validação de aprendizagem previa (VPL)

3.1. Fase de triagem

Ferramenta 1: Checklist da Triagem

Registo através do Centro de Validação de Aprendizagens Prévias

Requisitos formais:

- Idade mínima de acordo com a legislação de cada país (Portugal 21 anos/França 16 anos)
- Evidências relativas a 1 ano de atividade e de um mínimo de 1900 horas respeitantes a experiências não formais/informais relacionadas com os cuidados relativos à infância

Triagem

Auto-análise de práticas anteriores de cuidados para a infância (não formais e/ou informais) para iniciar o processo de pré-admissibilidade)²

Por favor, assinale com um ✓ se tem experiências efetivas e documentos comprovativos que possam conduzir ao Processo de Pré-admissibilidade de Validação de Aprendizagem Prévia, tais como:

| | Experiências efetivas | Documentação de suporte |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Babysitter – inclui cuidar de irmãos ou de outras crianças | | |
| Colaborador voluntário ou pago em: | | |
| Creche/Jardim da infância | | |
| Hospital Pediátrico | | |
| Instituições de proteção à criança | | |
| Ama informal | | |
| Avó cuidando dos netos em casa | | |
| Pais que cuidam dos seus filhos em casa a tempo inteiro | | |
| Monitor, em acampamentos ou colónias de férias | | |
| Animador de atividades lúdicas com crianças, em diferentes contextos | | |

² Por favor, consulte o Anexo B - B2 - Critérios para a validação da aprendizagem não formal e informal de amas.

3.2. Processo de Admissibilidade

Ferramenta 2: Candidatura à admissibilidade

Candidatura à Admissibilidade

Validação de Aprendizagens Prévias

Ama

Apelido:

Nome próprio:

Data e local de nascimento:

Nacionalidade:

Este documento baseia-se no Registo de Admissibilidade VPL (Validação de Aprendizagens Prévias)
do **IPERIA L'INSTITUT**



O SEU PERCURSO

Processo de validação da experiência adquirida

Possível apoio para o autodiagnóstico e admissibilidade através de uma organização de certificação aprovada a fim de compilar os dados para o dossier de admissibilidade



1- Dossier de Admissibilidade

Complete e submeta o dossier à Comissão de Admissibilidade

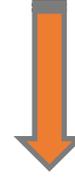


2- Comissão de Admissibilidade

Verificação de critérios profissionais e administrativos

Prosseguimento

Não prosseguimento



3- Apoio para VPL (Guia VPL)

Preparação do Portefólio e da entrevista oral

Aconselhamento de prosseguimento da aprendizagem aos candidatos rejeitados, por parte da comissão de admissibilidade



4- Validação e Certificação por uma Comissão de Certificação

Etapas em pormenor

As 4 etapas da sua admissibilidade para a VPL

Etapa 1 - Complete o seu dossier de admissibilidade

Para iniciar seu processo de VPL, deve preencher um dossier de admissibilidade.

Para completar esta etapa, pode beneficiar do apoio de um Guia VPL, o que é altamente recomendado. Para isso, contate _____³.

O dossier de admissibilidade inclui vários documentos:

- Referências profissionais (ex. cartas de recomendação)
- Este dossier, que por sua vez se divide em várias partes, incluindo os seguintes documentos:
 - A sua narrativa autobiográfica/ história de vida
 - As suas motivações
 - O seu Curriculum Vitae (CV)
 - Autodiagnóstico das suas competências profissionais

Este autodiagnóstico é obrigatório e permitir-lhe-á verificar a adequação da sua experiência ao sistema de referência de competências do título de "ama". A referência profissional, incluindo competências técnicas e transversais, deve ser anexada.

Se, perante este autodiagnóstico, considerar que possui todas as competências para validar o perfil de ama, está apta/o a continuar o seu trajeto nas melhores condições. Caso contrário, poderá ter acesso a formação que responda às suas necessidades e/ou procurar complementar a sua experiência profissional, antes de submeter um dossier de admissibilidade.

³ Instituições do país

Também é necessário:

- Um autodiagnóstico do seu nível de _____⁴ bem como um teste escrito de _____
- As suas motivações relativas ao autodiagnóstico
- Evidência de 1 ano de atividade parcial/a tempo inteiro e mínimo de 1900 horas relativas a experiências não formais e/ou informais relacionadas com o cuidado de crianças.

Etapa 2 - A comissão de admissibilidade estuda o seu dossier

A comissão de admissibilidade verifica os critérios profissionais e administrativos apresentados. No caso de resposta favorável, ser-lhe-á oferecido apoio para a certificação por um Guia VPL.

Etapa 3 – Frequência do módulo de suporte à certificação VPL

Este módulo permite-lhe identificar e descrever as suas áreas de especialização, adquirir uma metodologia para a elaboração de um Portefólio e preparar-se para a entrevista com a comissão de certificação. Com a duração de 25, 49 ou 70 horas (dependendo do nível linguístico determinado), inclui vários workshops de grupo e acompanhamento individualizado.

Etapa 4 - Apresentação do seu Portefólio perante uma comissão de certificação

Até um tempo máximo de trinta minutos, apresentará o Portefólio profissional que organizou. A apresentação será seguida de uma entrevista. No final da entrevista, a comissão de certificação pode decidir:

⁴ A Língua de cada País.



1. Validação total do perfil de Ama

2. Validação parcial do perfil de Ama: neste caso a comissão de certificação emitirá recomendações para a aquisição das competências em falta. Antes de se candidatar a um novo júri, pode aprofundar sua experiência e depois repetir uma VPL ou adquirir competências através de formação adicional.

3. Não validação do perfil de Ama: a comissão de certificação considera que não possui quaisquer das competências necessárias e emitirá recomendações. Neste caso pode, antes de se submeter de novo a um júri, aprofundar sua experiência e depois repetir um processo de VPL, ou adquirir competências através de formação adicional.

3- O seu curriculum vitae (CV) (deve ser preenchido)⁵

Experiências profissionais relacionadas com a certificação para amas

| Estatuto no período de exercício da atividade⁶ | Emprego ou ocupação | Nome e morada do empregador junto do qual desenvolveu as atividades referidas | Períodos de exercício das atividades de cada experiência (datas de início e fim) | Modalidades de trabalho⁷ | Duração total de cada período | Atividades exercidas, diretamente relacionadas com a certificação para amas |
|--|----------------------------|--|---|--|--------------------------------------|--|
| | | | | | | |
| | | | | | | |

⁵ Esta tabela pode ser replicada as vezes necessárias

⁶ Empregado, voluntário

⁷ Tempo inteiro ou parcial

Formação adquirida

Formal, informal e não formal

A. DIPLOMAS (secundário, ensino superior, outros - diploma de validação de aprendizagens prévias):

Detalhes sobre os anos de estudo realizados e diplomas obtidos

| Ano | Estabelecimento de ensino | Certificação (diplomas, títulos ou exames) | Nível de certificação | Resultados obtidos (aprovado/excluído) |
|-----|---------------------------|--|-----------------------|--|
| | | | | |

B. Cursos de formação contínua

Descreva cronologicamente os diferentes cursos de formação realizados (pesquisas, estágios, seminários, formação relacionada com esta acreditação, etc.)

| Ano | Designação da formação | Duração |
|-----|------------------------|---------|
| | | |

C. Outras Atividades

Voluntariado, associativismo e outras / não relacionadas com a certificação em questão.

| Natureza da atividade | Organização | Duração | Ano |
|-----------------------|-------------|---------|-----|
| | | | |

4 – Apresentação do Autodiagnóstico

Qualquer que seja a sua situação, tendo ou não apoio no processo de admissibilidade:

- O autodiagnóstico das "competências profissionais" deve ser concluído;

- No que diz respeito ao autodiagnóstico da língua portuguesa:
 - Se não é um falante nativo de português, deve concluir o autodiagnóstico em português + produzir um texto em português.

 - • Se é um falante nativo de português e considera ter problemas linguísticos, pode concluir a atividade de produção escrita em português.

No que diz respeito à metodologia de autodiagnóstico, e conforme indicado anteriormente na etapa 1 "Complete o formulário de admissibilidade", deverá executar dois autodiagnósticos:

- O primeiro autodiagnóstico diz respeito às competências profissionais.

Assim, execute a tarefa solicitada. Isso permitirá que, graças ao relatório final, avalie o estado das suas experiências / competências atuais e decida se deseja ou não continuar o Processo de Validação de Aprendizagens Prévias (VPL).

- O segundo autodiagnóstico (destinado apenas aos falantes não nativos de português), assim como a produção escrita (para não nativos e para falantes que considerem ter dificuldades linguísticas), relaciona-se com o nível de português do candidato.

Estes processos permitirão que o candidato e a instituição de formação possam determinar o nível de português do candidato.

Conhecer esse nível é importante: de fato, **embora não seja um pré-requisito para a entrada no processo de validação de competências (VAL)**, uma certa orientação é necessária, pois o processo VAL é um procedimento formal e verbal, que exige que o candidato saiba como expressar-se por escrito e oralmente, para poder explicar e justificar a sua prática profissional.

A consciência do seu nível linguístico também permitirá adequar o apoio ao candidato, durante o curso do processo de VAL.

Quaisquer que sejam os resultados, cada candidato é responsável pelo seu percurso e pode decidir continuar a sua solicitação Validação de Competências, com ou sem apoio.

5 – Autodiagnóstico das “Competências Profissionais” (deve ser concluído)

Para cada um dos blocos de competências-alvo, por favor faça a sua autoavaliação

- Responda à pergunta, com *sim* ou *não*.
- Com um marcador, destaque todas as palavras que não conhece ou não entende.
- Conte o número de respostas positivas ou negativas.
- Determine se sua experiência abrange o bloco.
 - Se tiver mais da metade das respostas positivas do bloco, escreva "Sim"
 - Se tiver menos da metade das respostas positivas do bloco, escreva "Não"

No final do autodiagnóstico

- Determine se a sua experiência abrange:
 - todos os 3 blocos de competências, se deseja obter a certificação completa;
- Relate os dados na tabela do relatório de autodiagnóstico "Competências profissionais", na página 21.
- Especifique a continuação do percurso desejado na tabela "Os seus desejos após o autodiagnóstico",
- Observe que ter um autodiagnóstico positivo em todos os blocos não garante a opinião favorável da comissão de admissibilidade ou a obtenção de um diploma.

A escolha é sua - o candidato decide!

| Bloco 1. Trabalhar na sua própria organização | | |
|--|------------|------------|
| Enquadramento Legal e princípios éticos da atividade de ama | | |
| Questões | SIM | NÃO |
| Estou familiarizado com os requisitos legais, nomeadamente no que se refere à organização do espaço e proporção de crianças / adultos. | | |
| Consigo identificar, selecionar e organizar os documentos necessários para o processo de contratação de um serviço familiar, para ser assinado com os pais de cada criança. | | |
| Já criei ferramentas profissionais de comunicação (digital e / ou em papel): CV, carta de apresentação, cartão de visita, panfletos, anúncios em jornais ...) | | |
| Já respondi a um anúncio e obtive uma primeira entrevista com um empregador | | |
| Já solicitei ou negocie as minhas condições de trabalho durante uma entrevista (planeamento, custo por hora, limite de minha missão, acordo sobre as condições de pagamento, possível saída para formações e férias) | | |
| <i>A sua experiência abrange todo o Bloco 1 (escolha a opção) SIM NÃO (equivalente a 3 ou mais respostas SIM)</i> | SIM | NÃO |

| Bloco 2. Relações efetivas e comunicação | | |
|--|------------|------------|
| Questões | SIM | NÃO |
| Estabeleci relações de comunicação eficazes e de confiança com as crianças e as suas famílias especificando as ações, tarefas realizadas ou a serem realizadas em casa e/ ou no exterior, dentro dos meus limites profissionais. | | |
| Já propus e tomei iniciativas para promover ou melhorar a comunicação com crianças, famílias e o seu ambiente. | | |
| Geri situações difíceis ligadas à evolução do estado de saúde das pessoas que apoiei (crianças, adultos). | | |
| Já geri uma situação de conflito. | | |
| Fiz descrições orais e/ou por escrito, à família ou àqueles que a rodeiam. | | |
| Garanti informações úteis a outros profissionais ligados à criança e à família | | |
| <i>A sua experiência abrange todo o Bloco 2 (escolha a opção) SIM NÃO (equivalente a 4 ou mais respostas SIM)</i> | SIM | NÃO |

| Bloco 3. Cuidar de crianças dos 0 aos 6 | | |
|--|------------|------------|
| Bloco 3A. Vida cotidiana | | |
| Questões | SIM | NÃO |
| Já preparei um biberão de acordo com as regras de segurança (limpeza, esterilização, dosagem, ...) em casa. | | |
| Preparei refeições variadas e equilibradas, adaptadas à idade e às necessidades da criança pequena. | | |
| Manuseei e carreguei uma criança pequena usando os gestos e posturas corretos. | | |
| Apoiei a criança e os pais facilitando os tempos de separação. | | |
| Propus e animei atividades divertidas e criativas: jogos, atividades, histórias e canções de berçário, desenho, pintura, leitura, música, dança ... de acordo com a idade da criança. | | |
| Realizei as rotinas de higiene de um bebê muito pequeno (banho, troca de fraldas, ...). | | |
| Apoiei uma criança a realizar a sua rotina de higiene (lavar as mãos, dentes, etc.) para seu conforto e independência | | |
| Comuniquei frequentemente com a criança para melhorar seu bom desenvolvimento e bem-estar. | | |
| Controlei o uso de dispositivos eletrônicos pela criança (Internet, videogame, TV, telefone, etc.), de acordo com as indicações dos pais, para evitar os riscos associados aos mesmos. | | |
| Contei uma história e / ou apoiei a criança a observar um livro / a ler uma história. | | |
| Preparei e organizei um passeio com a criança, com os meios adequados (carrinho, cadeirinha, ...) e em condições seguras. | | |
| <i>A sua experiência abrange todo o Bloco 3A (escolha a opção) SIM NÃO (equivalente a 6 ou mais respostas SIM)</i> | SIM | NÃO |

| Bloco 3B. Apoio ao desenvolvimento e a autonomia | | |
|---|------------|------------|
| Questões | SIM | NÃO |
| Apoiei uma criança a aprender a vestir-se e a lavar-se em casa, a fim de promover a sua autonomia. | | |
| Fiz questão de respeitar o ritmo de vida da criança, a alternância entre período de atividade e período de descanso. | | |
| Propus e organizei atividades sociais e de lazer, promovendo a exploração e o desenvolvimento da criança (modelagem, formas de aprendizagem, cores, atividades divertidas ...)? | | |
| <i>A sua experiência abrange todo o Bloco 3B (escolha a opção) SIM NÃO (equivalente a 2 ou mais respostas SIM)</i> | SIM | NÃO |

| Bloco 3C. Implementação de uma resposta adaptada às necessidades da criança no ambiente | | |
|--|------------|------------|
| Questões | SIM | NÃO |
| Mantive condições de segurança e bem-estar para as crianças nos espaços de convivência, dentro e fora de casa. | | |
| Fiz a manutenção da roupa de cama da criança, em minha casa ou na casa do empregador. | | |
| Utilizei e cuidei de dispositivos de limpeza e eletrodomésticos específicos. | | |
| Preparei refeições, adaptadas às necessidades e especificidades alimentares (alergia, diarreia, prisão de ventre ...). | | |
| Certifiquei-me de que a criança estivesse bem alimentada. | | |
| <i>A sua experiência abrange todo o Bloco 3C (escolha a opção) SIM NÃO (equivalente a 3 ou mais respostas SIM)</i> | SIM | NÃO |

Relatório do autodiagnóstico "Competências profissionais" (deve ser completada)

Após o autodiagnóstico que realizou por bloco, por favor relate os resultados na tabela abaixo, usando os termos: Sim ou Não.

Este relatório mostrará se a sua experiência abrange:

- ✓ Todos os 5 blocos de competências, se deseja obter a certificação completa;
- ✓ Todos os blocos de competências visados, se deseja obter Validação da Experiência Adquirida /VPL apenas em determinados blocos de competências.

| Bloco 1 | Bloco 2 | Bloco 3A | Bloco 3B | Bloco 3C |
|----------------|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | | | | |

Uma maioria das respostas "sim" às perguntas colocadas não garante o resultado positivo da Comissão de Certificação.

6 – Autodiagnóstico do seu nível de língua portuguesa

Relembrando, esta seção sobre o nível de português dirige-se, principalmente, a candidatos que não são falantes nativos. É obrigatório para candidatos que não sejam falantes nativos de português, independentemente de seguirem ou não o apoio de elegibilidade.

Conforme indicado anteriormente, é necessário um certo domínio linguístico para poder explicar e justificar a sua prática profissional. Para defini-lo, encontrará duas atividades:

- Uma atividade de produção escrita;
- Uma atividade de autodiagnóstico em português.

Esses elementos permitirão que o guia de validação de competências da instituição de formação, e / ou a Comissão de Admissibilidade, defina o seu nível de competência no idioma e lhe ofereça um percurso de validação de competências adaptado.

Se é um candidato nativo de português que considera ter dificuldades linguísticas, pode fazer a produção escrita (não faça o autodiagnóstico).

a) Atividade de produção escrita

Por favor, leia o seguinte anúncio:

Ama para a área de Lisboa

Condições de trabalho

Os pais de duas crianças de 3 anos (gémeas) estão à procura de uma ama para o início do ano letivo.

14h / semana: segunda, terça, quinta e sexta-feira 16h-18h30 e quarta-feira das 12h30 às 18h30

Remuneração: de 7 € / h - 9,30 € / h líquido (dependendo do perfil)

Descrição do trabalho

Pretende-se que: vá buscar as crianças à escola; as traga para casa em segurança; prepare e lhes dê o lanche da tarde e também o almoço de quarta-feira. Espera-se que ofereça atividades divertidas e educativas adaptadas à idade dos nossos filhos.

Perfil desejado

Experiência mínima de 6 meses como ama ou diploma de educação de infância.

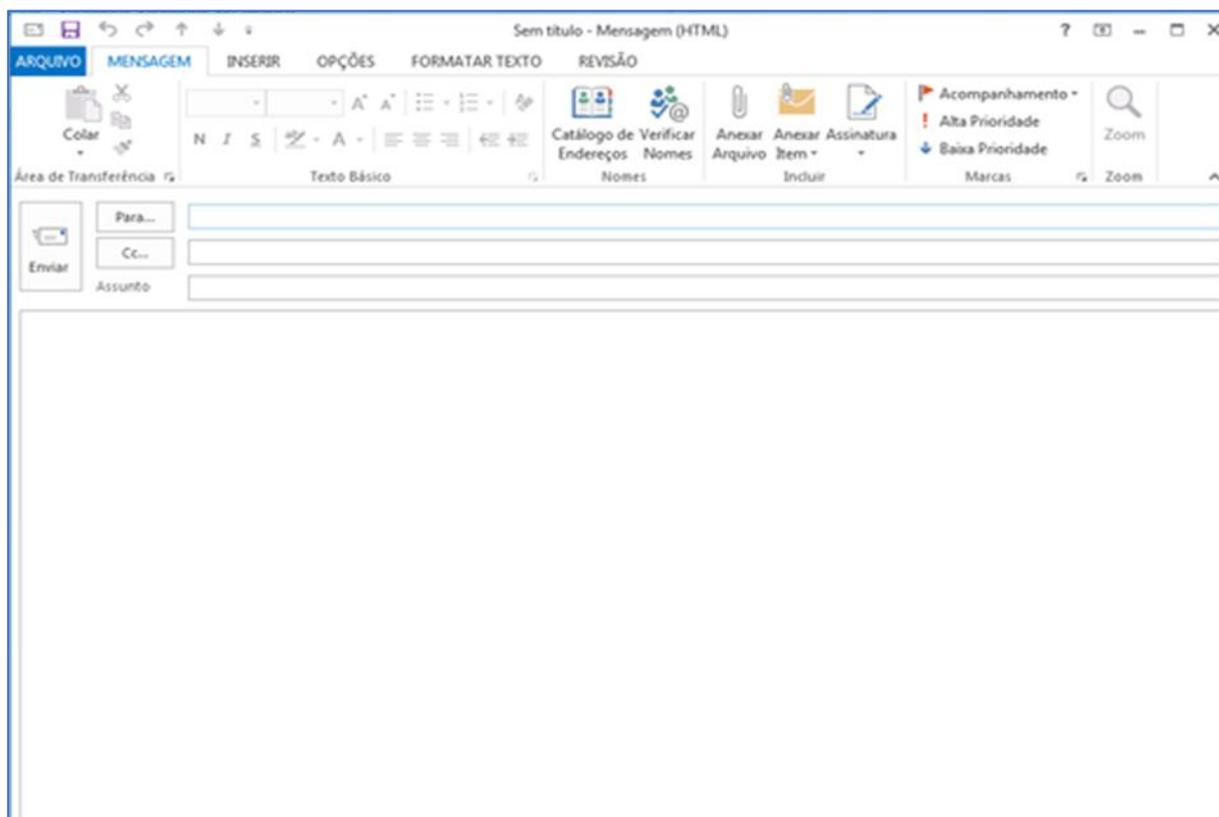
Esperamos que seja dinâmico; paciente; e se sinta confortável com as crianças, respeitando e aplicando as nossas instruções.

Contacto:

Envie a sua candidatura para: anossafamilia@gmail.com

Está muito interessado nesta oferta de emprego. Responda por e-mail, apresentando as suas competências ao empregador. Explique qual a sua forma de fazer as coisas, dando exemplos (Mínimo de 160 palavras).

Se o espaço acabar, continue ou escreva numa página em branco que poderá agrafar a esta.



Depois de concluir a atividade de produção, prossiga para a atividade de autodiagnóstico em português. **Esta atividade é apenas para candidatos que sejam falantes não nativos (não para candidatos nativos de língua portuguesa com dificuldades linguísticas).**

b) Atividade de autodiagnóstico

As duas tabelas seguintes devem ser preenchidas:

- 1ª tabela - Um autodiagnóstico para leitura e escrita: para definir o seu grau de compreensão de leitura e escrita.



- 2ª tabela: Um autodiagnóstico oral: para definir o seu nível de compreensão oral e a sua capacidade de se expressar em português.

Para cada proposta inserida na coluna "Eu sou capaz", marque a caixa "sim" ou "não".

| | | Compreensão, leitura e escrita | |
|----------------------------|---|---------------------------------------|------------|
| Competência | Sou capaz de | | |
| | | SIM | NÃO |
| Compreender Ler | Entender nomes familiares, palavras e frases muito simples. <u>Exemplo: nome, apelido, nacionalidade, data de nascimento, profissão, escolaridade</u> | | |
| | Entender textos curtos muito simples. <u>Exemplo: mensagens do meu empregador</u> | | |
| | Compreender textos escritos principalmente numa linguagem profissional relacionada com a minha profissão. <u>Exemplo: uma descrição do trabalho..</u> | | |
| | Compreender artigos e relatórios complexos. <u>Exemplo: o contrato coletivo de trabalho, textos reguladores, o sistema de referência de trabalho..</u> | | |
| Escrever | Escrever informações pessoais num questionário. <u>Exemplo: apelido, nome, endereço, número de telefone, nacionalidade, profissão, escolaridade.</u> | | |
| | Escrever notas e mensagens curtas e simples. Exemplo: uma mensagem para o meu empregador. | | |
| | Escrever um texto simples e coerente sobre minha atividade profissional. Exemplo: descrever situações de trabalho com um empregador individual, fornecendo exemplos específicos. | | |
| | Escrever um relatório claro e detalhado específico para minha atividade profissional. | | |

| Compreensão Oral e Produção oral | | | |
|----------------------------------|---|-----|-----|
| Competência | Sou capaz de: | | |
| | | YES | NÃO |
| Compreensão Oral | Entender palavras familiares e frases simples sobre mim mesmo, se as pessoas falarem devagar e com clareza. <u>Exemplo:</u> nome, apelido, nacionalidade, data de nascimento, profissão, escolaridade, durante uma entrevista. | | |
| | Compreender expressões e um vocabulário simples e claro no meu trabalho. <u>Exemplo:</u> compreensão de mensagens, instruções e perguntas do meu empregador. | | |
| | Compreender o essencial de uma apresentação sobre tópicos familiares relacionados com a minha profissão. <u>Exemplo:</u> um programa de rádio ou televisão sobre o meu setor profissional, sobre o meu trabalho. | | |
| | Compreender discursos longos e seguir argumentos complexos. <u>Exemplo:</u> uma conferência sobre trabalhos domésticos, a intervenção de um ministro. | | |
| Produção oral | Comunicar de maneira simples se o meu interlocutor me ajudar a formular o que estou a tentar dizer. <u>Exemplo:</u> responder a perguntas simples do meu empregador | | |
| | Comunicar, na minha atividade profissional, de maneira simples e direta. <u>Exemplo:</u> frases simples para descrever a minha formação e a minha atividade profissional atual ou passada com uma pessoa conhecida. | | |
| | Expressar-me de maneira clara e detalhada sobre minha experiência profissional, dando o meu ponto de vista. <u>Exemplo:</u> participar numa conversa sem preparação para explicar a minha atividade profissional. | | |
| | Expressar-me de maneira clara e detalhada numa ampla gama de assuntos relacionados com a minha profissão. <u>Exemplo:</u> participar ativamente numa conversa com uma pessoa desconhecida, defendendo o meu ponto de vista. | | |

7 – A sua vontade depois do autodiagnóstico (deve ser preenchido)

Com base no seu autodiagnóstico (competências profissionais e / ou nível de português), decida a continuação do seu percurso, usando as tabelas a seguir.

Lembrete: a maioria das respostas "sim" às perguntas não garante o resultado da Comissão de Certificação.

| Escolha final sobre os blocos de competências em que deseja obter validação | | | | |
|---|---------|----------|----------|----------|
| Bloco 1 | Bloco 2 | Bloco 3A | Bloco 3B | Bloco 3C |
| | | | | |

| Desejo após autodiagnóstico | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| Continuar na Validação de Competências com apoio | | |
| Continuar na Validação de Competências sem apoio | | |
| Inscriver-se em módulos de formação (profissional e / ou linguístico) antes de entrar na VPL | | |
| Adquirir mais experiência profissional antes de ingressar na VAP | | |
| Reorientação para a certificação em outras áreas profissionais | | |
| Outro projecto Especifique : | | |

Atesto por minha honra que escrevi as informações contidas neste documento e que são sinceras e verdadeiras

..... (local),

.....(data)

Assinatura

.....

8 – Documentos a anexar ao processo de admissibilidade

Este documento permite-nos avaliar a admissibilidade da sua solicitação e dar-lhe uma opinião inicial.

Por favor:

- **Mantenha uma cópia do documento de admissibilidade,**
- **Dê uma cópia à instituição de formação que, tendo sido necessário, o apoiou**
- **Devolva o original para:**

Nome da Instituição:

Morada:

3.3. Processo pós-admissão

O processo de pós-admissão pode recorrer a diferentes ferramentas para extrair evidências:

- **Testes e exames.**
- **Diálogos e métodos conversacionais** – como entrevistas e debates.
- **Métodos declarativos** – baseados na identificação e gravação independente e individual de competências (por vezes, contrários aos critérios dados e outras não); a declaração é, normalmente, assinada (verificada) por um terceiro elemento.
- **Observações** – significa extrair evidências dos candidatos, enquanto os mesmos realizam as suas tarefas diárias. Esta abordagem, avaliada por um assessor neutro, é bastante usada no setor privado, mas está a expandir-se para outras áreas, também.
- **Simulações** – os indivíduos são colocados em situações semelhantes aos cenários da vida real, para poderem ver as suas competências avaliadas. Em alguns casos, é possível verificar a ativação de competências que, pela observação, não seriam detetáveis.
- **Evidências extraídas do trabalho ou de outras experiências** - Neste campo, o candidato recolhe evidências físicas e intelectuais de aprendizagens adquiridas por meio de situações de trabalho, atividades de voluntariado, família ou outras. Esta evidência constitui, posteriormente, a base de validação de competências pelo assessor.⁸

Na próxima seção, será dada uma atenção especial aos Portefólios, considerando seu valor comprovado para validação de competências não formais e informais.

⁸ Por favor, confira o Anexo B-B3 – Descrição dos testes práticos e das simulações, tendo em conta as suas vantagens e as desvantagens bem como dos diferentes tipos de ferramentas que podem ser escolhidos.

Ferramenta 3: Portefólio do candidato

Considerando o portefólio como:

- 1- Uma escolha de experiências de vida, selecionadas deliberadamente pelo candidato (com suporte do Guia VPL) que pretende aprofundar e comunicar as experiências significativas da atividade realizada, orientada globalmente para o perfil de competências das ama, no seu processo de aprendizagem ao longo da vida;
- 2- Uma construção sistemática, com sequência cronológica, que permite dar conta do processo de aprendizagem de vida do candidato e eventualmente das suas competências na área de cuidador informal/Ama. Permitindo realçar o seu conhecimento, competências, responsabilidade e autonomia nas diferentes áreas do perfil de Ama;
- 3- A apresentação dos documentos no portefólio será suportada numa narrativa construída pelo candidato que possibilita a compreensão do processo de aprendizagem, baseada na ação desenvolvida, de forma a reconhecer as competências do/a candidato/a como ama;
- 4- Considera-se um portefólio completo quando contempla:
 - Dados pessoais (nome, morada, data de nascimento)
 - Uma descrição cronológica de:
 - i. Educação e Formação, certificados e diplomas
 - ii. Experiência de trabalho
 - iii. Experiências de trabalho em regime de voluntariado
 - iv. Outras atividades
 - Um perfil de competências
 - Um arquivo com as evidências
 - Um plano de ação/de desenvolvimento pessoal

Observação – Requisitos essenciais para um suporte adequado na construção do portefólio

O candidato é proprietário do seu portefólio. Por um período de tempo limitado o candidato permite o acesso do guia VPL. O guia VPL pode usar o portefólio unicamente com o propósito de validar um determinado certificado ou diploma. O portefólio não pode ser partilhado ou copiado em formato de papel, ou em formato digital sem a permissão do candidato.

O desenvolvimento do portefólio é uma ferramenta necessária. O Guia VPL deve ser neutro em relação ao conteúdo e não deve completar nenhuma parte, mas apenas apoiar o candidato, fundamentado numa atitude que facilita/capacita a aprendizagem, possibilitando a construção e o desenvolvimento das competências essenciais; neste contexto, o Guia VPL, em primeiro lugar, ajuda o candidato a expressar-se oralmente, e depois, sucessivamente, oralmente e por escrito, sobre a experiência profissional relevante. Durante este processo, o Guia VPL apoia o candidato a expressar mais explicitamente as experiências profissionais relevantes.

Fases de Desenvolvimento do Portefólio

Fase 1 – Organização e planeamento

A fase inicial da construção do portefólio implica a compreensão do perfil de competências da ama. Esta compreensão permite as tomadas de decisão do candidato na sua elaboração. Nesta fase inicial a mediação do guia VPL é crítica.

Fase 2 – Recolha de elementos

Este processo envolve a descrição das experiências profissionais e a recolha de evidências que se consideraram significativas e reflitam as competências do candidato. Podem incluir a descrição de episódios significativos; fotografias; pequenos vídeos; declarações de terceiros que testemunharam o desempenho do candidato como cuidador informal e certificados de participação em formações neste domínio.

Os materiais selecionados devem demonstrar claramente as competências do candidato tendo em conta o perfil de Ama.

Fase 3 – Reflexão

A reflexão deve aprofundar os processos de aprendizagem ao longo da vida que desencadeiam a consciência das próprias competências.

Estrutura do Portefólio

| Categoria EQF-level-3 | Indicadores |
|---|--|
| Identificação | Os dados de apresentação pessoal, que incluem a apresentação das razões e expectativas tendo em vista a validação de competências proposta (Dados biográficos; formação académica e vocacional; experiência profissional; profissão atual; experiência profissionais prévias; língua materna; línguas estrangeiras; Competências TIC; interesses e atividades de lazer, e outras experiências consideradas relevantes – voluntariado, participação em organizações sociais, projetos comunitários, entre outros). |
| Introdução | <p>Descrição da estrutura do portefólio e da pertinência do material nele incluído. A definição dos objetivos é estabelecida com o propósito de revelar as competências adquiridas em situações vividas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dá-se início a um processo de reflexão: <ul style="list-style-type: none"> ○ Porquê investir em mim como ama? ○ Que competências são importantes para mim, enquanto ama? |
| Validação Perfil de Competência das Amas | <p>O candidato toma conhecimento do perfil de competências (padrão) e aprofunda o portefólio, refletindo sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual é o padrão de avaliação desejado? • Como evidenciar a avaliação? • Quais os requisitos para a acreditação? <p>Neste contexto, os candidatos devem reunir evidências, tendo em conta os seguintes temas do portefólio:</p> <p>1. Trabalhar na sua própria organização – enquadramento legal da atividade de ama</p> <p>Identificar os requisitos legais e as condições necessárias para o exercício da atividade ama, no seu país - ex. Requisitos legais respeitantes à organização do espaço em que a atividade decorrerá, o rácio de adultos/crianças, ... - nomeadamente:</p> |



- Identificar, selecionar e organizar os documentos necessários para a formalização de um contrato com a família, a ser assinado pelos pais das crianças.
- Reconhecer, valorizar e pôr em prática as competências éticas e deontológicas da atividade de ama: desenvolvimento e uma ação, considerando e respeitando as relações interpessoais – famílias, crianças, comunidade, responsabilidade cívica, sigilo profissional e confidencialidade.
- Usar o apoio e os mecanismos de referências previstos na lei (lei de proteção de menores), com o objetivo de proteger uma criança em risco.

2. Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança

Reconhecer os diferentes estádios de desenvolvimento das crianças entre os 0 e os 6 anos em todas as suas dimensões e necessidades individuais, nomeadamente por:

- Acolher e respeitar as características individuais das crianças, bem como os seus direitos e necessidades;
- Desenvolver ligações e construir relações com as crianças, dando-lhes atenção, afeto e valorizando as suas conquistas e aprendizagens;
- Criar interações conversacionais, apoiando e encorajando as crianças a desenvolverem as suas competências linguísticas, no ambiente propiciador e de apoio;
- Valorizar materiais não estruturados para explorar e brincar, dando liberdade de iniciativa às crianças, encorajando a tomada de decisões e a resolução de problemas;
- Identificar sinais de alarme relacionados com problemas de desenvolvimento em crianças dos 0 aos 6 anos;

3. Saúde e Bem-Estar

Promover um ambiente seguro para as crianças – saúde, nutrição, higiene, segurança, sono e conforto – tendo em conta as regras básicas da atividade, como:

- Aplicar cuidados básicos de saúde;



- Aplicar regras básicas e padrões no que diz respeito à higiene, ao conforto, à nutrição e à segurança, providenciando um ambiente seguro e estimulante;
- Identificar e implementar medidas de prevenção de riscos – avaliando os riscos possíveis;
- Aplicar técnicas de primeiros socorros.

4. Educação de Infância

Promover cuidados diários e atividades de bem-estar e desenvolvimento para as crianças, criando oportunidades para crianças em casa, nomeadamente:

- Reconhecer a importância de integrar valores e princípios educacionais na atividade de ama;
- Identificar materiais lúdicos e outro equipamento para a atividade de ama;
- Planear rotinas diárias e atividades que promovam o desenvolvimento das crianças;
- Desenvolver atividades lúdicas, relacionando-as com o dia-a-dia das crianças, das suas famílias e da sua comunidade;
- Otimizar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, através de propostas desafiantes e significativas;
- Ser capaz de usar a observação e o registo do comportamento das crianças como instrumentos de comunicação com as famílias e desenvolvimento profissional.

5. Envolvimento das famílias e das comunidades locais

Desenvolver parcerias com famílias e a comunidade local, expandindo as oportunidades educacionais oferecidas às crianças:

- Reconhecer e apoiar as características da família e as diferentes formas de parentalidade;
- Construir parcerias positivas com os pais e promover o envolvimento parental;
- Organizar, em estreita articulação com os pais, a integração e adaptação da criança;
- Criar diversas oportunidades para a participação ativa dos pais no ambiente em que a ama exerce a sua função;

| | |
|---------------------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Conciliar a vida familiar com a atividade da ama;• Demonstrar respeito no que aos direitos da criança e da sua família diz respeito;• Observar e refletir sobre os contextos sociais da família das crianças, com o intuito de melhor compreender as suas necessidades e interesses;• Desenvolver parcerias com a comunidade local, expandindo as oportunidades educacionais oferecidas às crianças. |
| Considerações Finais | Descrição considerando as situações e as emoções experienciadas ao longo da elaboração do portefólio. Essa descrição deve permitir o reconhecimento de experiências, competências e aptidões, bem como identificar lacunas em algumas áreas do perfil requerido. |

Ferramenta 4: Resultados da Avaliação do Portefólio

Critérios de avaliação do Portefólio para validação das aprendizagens não formais e informais das amas

QNQ nível 3

Nível 1 – Validação total do perfil da ama (permite o número máximo de validações, tendo em conta a legislação de cada país)

- Portefólio coerente, personalizado e reflexivo
- Diversas evidências e informações de várias fontes e recursos, revelando autonomia referente a todas as competências previstas no perfil
- Revela conhecimentos, competências, responsabilidade e autonomia na atividade de cuidador informal
- Revela consciencialização do perfil de competências em termos de conteúdos e de processos com implicações para o futuro e prevendo a necessidade de atualizar a formação
- Cuidado, rico, único e apresentação criativa

Nível 2 – Validação parcial do perfil-alvo da ama

- Portefólio coerente e personalizado
- Diversas evidências e informações de diversas fontes e recursos referentes a parte das competências previstas no perfil
- Detalhado, racional e bem fundamentado
- Revela o perfil de competências em termos de conteúdos e de processos

Nível 3 – Sem validação do perfil da ama

- Coleção de trabalhos uniformes e genéricos
- Falta de evidências ou informação na maioria das competências do perfil
- Revela pouco investimento
- Ausência de detalhe e de descrições

3.4. Avaliação/Validação por uma Comissão de Certificação

Uma comissão de certificação é nomeada e o candidato inicia um processo de validação de aprendizagens prévias. Nesta avaliação, a comissão incluirá todas as competências do perfil das amas e aferirá o nível em que o candidato está no que ao domínio e competências diz respeito.

Como resultado desta avaliação, um relatório sobre a validação das suas competências prévias é elaborado e devolvido ao candidato.

A comissão de certificação elaborará e assinará o documento em conjunto. Para além de avaliar as competências, os elementos da comissão serão os mesmos que as validarão (como em França).

Relembrando, este processo de avaliação tem seis fases diferentes:

1. A submissão do portefólio
2. A análise do documento pela comissão de certificação (sem o candidato)
3. A entrevista com a comissão
4. A deliberação (validação, total ou parcial, ou não-validação)
5. A transmissão oral dos resultados
6. O aconselhamento relativo às possibilidades de formação (no caso de uma validação parcial)



Funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCADORES DE INFÂNCIA
MARIA ULRICH

3.5. Após a certificação da comissão

Ferramenta 5: Certificado



CERTIFICADO

AMA

(nome)

Nome da instituição

Data _____

Assinatura _____



ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCADORES DE INFÂNCIA
MARIA ULRICH

3.6. Após a Validação de Aprendizagens Prévias

Ferramenta 6: Ferramentas de Disseminação

Lista de ferramentas de disseminação para a promoção do programa e da certificação obtida – visibilidade das competências

Tipo de ação

Brochuras/Folhetos/Newsletter⁹,
Encontros/Reuniões,
Redes de trabalho para promover a certificação
...

Grupo-alvo

Funcionários públicos
Pessoas em situação de procura ativa de trabalho
...

⁹ Por favor, ver Anexo C.

4. Anexos

Anexo A | Resumo do Perfil das Amas

1. Trabalhar na sua própria organização – enquadramento legal na atividade de ama

Identificar os requisitos legais e as condições necessárias para o exercício da atividade ama, no seu país - ex. Requisitos legais respeitantes à organização do espaço em que a atividade decorrerá, o rácio de adultos/crianças, ... - nomeadamente:

- Identificar, selecionar e organizar os documentos necessários para a formalização de um contrato com a família, a ser assinado pelos pais das crianças.
- Reconhecer, valorizar e pôr em prática as competências éticas e deontológicas da atividade de ama: desenvolvimento e uma ação, considerando e respeitando as relações interpessoais – famílias, crianças, comunidade, responsabilidade cívica, sigilo profissional e confidencialidade.
- Usar o apoio e os mecanismos de referências previstos na lei (ler de proteção de menores), com o objetivo de proteger uma criança em risco.

2. Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança

Reconhecer os diferentes estádios de desenvolvimento das crianças entre os 0 e os 6 anos em todas as suas dimensões e necessidades individuais, nomeadamente por:

- Acolher e respeitar as características individuais das crianças, bem como os seus direitos e necessidades;

- Desenvolver ligações e construir relações com as crianças, dando-lhes atenção, afeto e valorizando as suas conquistas e aprendizagens;
- Criar interações conversacionais, apoiando e encorajando as crianças a desenvolverem as suas competências linguísticas, no ambiente propiciador e de apoio;
- Valorizar materiais não estruturados para explorar e brincar, dando liberdade de iniciativa às crianças, encorajando a tomada de decisões e a resolução de problemas;
- Identificar sinais de alarme relacionados com problemas de desenvolvimento em crianças dos 0 aos 6 anos;

3. Saúde e Bem-Estar

Promover um ambiente seguro para as crianças – saúde, nutrição, higiene, segurança, sono e conforto – tendo em conta as regras básicas da atividade, como:

- Aplicar cuidados básicos de saúde;
- Aplicar regras básicas e padrões no que diz respeito à higiene, ao conforto, à nutrição e à segurança, providenciando um ambiente seguro e estimulante;
- Identificar e implementar medidas de prevenção de riscos – avaliando os riscos possíveis;
- Aplicar técnicas de primeiros socorros.

4. Educação de Infância

Promover cuidados diários e atividades de bem-estar e desenvolvimento para as crianças, criando oportunidades para crianças em casa, nomeadamente:



- Reconhecer a importância de integrar valores e princípios educacionais na atividade de ama;
- Identificar materiais lúdicos e outro equipamento para a atividade de ama;
- Planear rotinas diárias e atividades que promovam o desenvolvimento das crianças;
- Desenvolver atividades lúdicas, relacionando-as com o dia-a-dia das crianças, das suas famílias e da sua comunidade;
- Otimizar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, através de propostas desafiantes e significativas;
- Ser capaz de usar a observação e o registo do comportamento das crianças como instrumentos de comunicação com as famílias e desenvolvimento profissional.

5. Envolvimento das famílias e das comunidades locais

Desenvolver parcerias com famílias e a comunidade local, expandindo as oportunidades educacionais oferecidas às crianças:

- Reconhecer e apoiar as características da família e as diferentes formas de parentalidade;
- Construir parcerias positivas com os pais e promover o envolvimento parental;
- Organizar, em estreita articulação com os pais, a integração e adaptação da criança;
- Criar diversas oportunidades para a participação ativa dos pais no ambiente em que a ama exerce a sua função;
- Conciliar a vida familiar com a atividade da ama;
- Demonstrar respeito no que aos direitos da criança e da sua família diz respeito;



- Observar e refletir sobre os contextos sociais da família das crianças, com o intuito de melhor compreender as suas necessidades e interesses;

Desenvolver parcerias com a comunidade local, expandindo as oportunidades educacionais oferecidas às crianças.

Anexo B | Avaliação prática do enquadramento e processos

B1 Perfil do avaliador

A recomendação mantém que “a provisão é feita para o desenvolvimento das competências profissionais da equipa envolvida no processo de validação ao longo dos setores relevantes” (Council of EU, 2012, p. 3, ponto 3g).

| Competências Essenciais |
|--|
| Principais conhecimentos e competências de conselheiros |
| Conhecimento profundo e familiaridade com o processo de validação (validade e confiabilidade). |
| Conhecimento profundo do sistema educacional |
| Capacidade de reformular a experiência de aprendizagem em resultados de aprendizagem que podem ser compatíveis com os padrões existentes. |
| Compreensão do mercado de trabalho |
| Uma lista de contactos (especialistas) para responder a perguntas técnicas específicas (parceiros sociais e outros especialistas do setor). |
| Esses profissionais devem estar equipados não apenas com competências de validação, mas também com habilidades sociais como capacidade intercultural. |
| Habilidades de orientação e aconselhamento |
| Compreensão clara do contexto de validação |
| Conhecimento profundo do processo de avaliação |
| Experiência na área de Educação Infantil |
| Ausência de interesse pessoal no resultado da validação (para garantir imparcialidade e evitar conflitos de interesse) |
| Familiaridade com diferentes metodologias de avaliação |
| Capacidade de inspirar confiança e criar um ambiente psicológico adequado para os candidatos |
| Compromisso de fornecer <i>feedback</i> sobre a correspondência entre os resultados da aprendizagem e os padrões / referências de validação (por meio de sistemas de suporte). |
| Ter experiência em processos de avaliação e validação e ter conhecimento sobre os mecanismos de garantia da qualidade. |
| Ação de acordo com um código de conduta |
| * Uma parte distintiva do papel é a independência do processo de avaliação e a capacidade de oferecer consultoria imparcial. |

“O trabalho de um conselheiro começa com o processo de procurar potenciais candidatos para validação e, em seguida, apoiar o candidato na sua preparação para avaliação; continua com a orientação do candidato após a decisão de avaliação. Uma parte importante do papel é trabalhar com o candidato para avaliar a amplitude e a profundidade das evidências de aprendizagem (ajudando a desenvolver a autoconsciência).” CEDEFOP (p. 32, 2015)

B2 Critérios de validação das aprendizagens não formais e informais das amas

| Critérios | | Ferramentas para Extração | Ferramentas para Apresentação | Frequência da Avaliação |
|---|--|--|--|-------------------------|
| Trabalhar na própria organização – organização e enquadramento legal | Bloco 1 – Enquadramento legal e princípios éticos | Diálogo ou métodos conversacionais Métodos declarativos | Apresentação individual Portefólio | Uma por aplicação |
| Famílias e comunidades locais envolventes | Bloco 2 – Relações efetivas e comunicação | Diálogo ou métodos conversacionais Evidências extraídas da experiência profissional | Apresentação individual Relatos de uma Terceira pessoa Fotos e vídeos Portefólio | Uma por aplicação |
| Educação de Infância | Bloco 3A – Cuidar de crianças dos 0-6 em atividades do dia-a-dia | Diálogo ou métodos conversacionais Métodos declarativos | Apresentação individual Relatos de uma Terceira pessoa Portefólio | Uma por aplicação |
| Desenvolvimento e aprendizagem da criança | Bloco 3B – Apoio ao desenvolvimento e à autonomia | Diálogo ou métodos conversacionais Métodos declarativos Observação | Apresentação individual Relatos de uma Terceira pessoa Fotos e vídeos CV Portefólio | Uma por aplicação |
| Saúde e bem-estar | Bloco 3C – Implementação da resposta adaptada às necessidades da criança no contexto | Diálogo ou métodos conversacionais Métodos declarativos Observação | Apresentação individual Portefólio | Uma por aplicação |

***Todas as ferramentas estão em conformidade com as diretrizes do CEDEFOP estabelecidas pelas diretrizes europeias para validar a aprendizagem não formal e informal**

Fonte Adaptada das Diretrizes Europeias do CEDEFOP para a validação da aprendizagem não formal e informal, Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (2015)



B3 Descrição de testes práticos e simulações

| Ferramentas de extração de evidências | Explicação | | Ferramentas para apresentação |
|---|---|--|-------------------------------|
| | Vantagens | Desvantagens | |
| Testes e exames | <ul style="list-style-type: none"> • Vantagem de estar familiarizado • Socialmente reconhecido como válido e confiável • Os testes são relativamente baratos e rápidos de administrar • Pode ser vinculado aos padrões educacionais mais facilmente | <ul style="list-style-type: none"> • Os testes podem ser intimidantes, especialmente para aqueles que tiveram uma experiência negativa na educação formal • Não é adequado para quem tem pouca habilidade em escrever • Risco de que a aprendizagem não formal e informal não seja identificada por esse método | EXAMES/TESTES |
| Diálogo ou métodos conversacionais – entrevistas e debates | <ul style="list-style-type: none"> • As entrevistas podem extrair mais informações documentadas por outros meios e sondar conhecimentos, habilidades e competências | <ul style="list-style-type: none"> • Pode ser menos confiável que os testes • Também pode ser menos justo que os exames, pois os avaliadores podem ser influenciados | APRESENTAÇÕES INDIVIDUAIS |



| | | | |
|---|---|---|---|
| | <p>documentadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • As entrevistas podem ser consideradas como tendo uma 'função de suporte' que permite maior exploração • Ferramenta útil para identificação de competências adquiridas • Pode ser usado como uma ferramenta de triagem, se usado no início do processo | <p>pelas características pessoais dos entrevistados.</p> | |
| <p>Métodos declarativos - Os métodos declarativos são baseados na identificação e registo independentes de competências dos indivíduos (algumas vezes contra critérios determinados e outras não). No entanto, a declaração é normalmente assinada (verificada) por terceiros.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Adequado para avaliações formativas ou como preparação para identificação de competências antes da avaliação sumativa. • Os métodos declarativos também são flexíveis, permitindo que os indivíduos reflitam sobre os seus conhecimentos, habilidades e competências no seu próprio ritmo. • Na prática, a validade e a | <ul style="list-style-type: none"> • Esses processos podem sofrer de falta de validade e confiabilidade, devido à ausência de avaliação objetiva externa. • Por si só, esse método raramente pode levar a um mapeamento claro das qualificações ou estruturas de padrões existentes, especialmente na ausência de orientação. | <p>CV</p> <p>PORTEFÓLIO</p> <p>APRESENTAÇÕES INDIVIDUAIS</p> <p>RELATOS DE UMA TERCEIRA PESSOA</p> |



| | | | |
|---|--|--|--|
| | <p>confiabilidade desses métodos dependem da existência de diretrizes ou padrões claros para o indivíduo usar, da prestação de apoio ou tutoria durante a fase de preparação e da capacidade do indivíduo de fornecer uma avaliação realista de suas próprias competências.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A ajuda de conselheiros pode aumentar a justiça deste método | | |
| <p>Observações - significa extrair evidências de candidatos enquanto eles realizam tarefas diárias. Essa abordagem, julgada por um avaliador neutro, tem um uso relativamente maior no setor privado, mas também está se espalhando para outras áreas.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • A validade pode ser alta e pode dar acesso a competências difíceis de capturar por outros meios • Conjuntos de habilidades podem ser avaliados simultaneamente e a medição válida • Justo porque as pessoas estão no seu ambiente de trabalho habitual • Menos stress | <ul style="list-style-type: none"> • Pode haver viés de avaliadores • As observações nem sempre são possíveis devido a restrições de segurança e tempo • Demorado • As informações obtidas podem ser específicas ao contexto, em vez de sujeitas a generalização | <p>DEMONSTRAÇÕES DE PRÁTICAS VIDEOS FOTOS PORTEFÓLIO</p> |



| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>Simulações - os indivíduos são colocados em uma situação próxima aos cenários da vida real para avaliar as suas competências. Em alguns casos, eles são usados quando as observações não são possíveis</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Alta validade • Confiável • Justo | <ul style="list-style-type: none"> • Restringido pelo custo • Mais complexo para organizar | <p>DEMONSTRAÇÕES DE PRÁTICAS VIDEOS FOTOS PORTEFÓLIO</p> |
| <p>Evidência extraída do trabalho ou de outra atividade - Aqui, o candidato coleciona evidências físicas ou intelectuais dos resultados da aprendizagem a partir de situações de trabalho, atividades voluntárias, família ou outros contextos. Essas evidências formam a base da validação de competências</p> | <ul style="list-style-type: none"> • As evidências extraídas do trabalho podem ser úteis acompanhadas de uma declaração (consulte a Secção 5.2.3) explicando os conhecimentos, habilidades e competências demonstradas nas evidências, para auxiliar na avaliação e torná-la mais válida e confiável • A justiça deste método é geralmente considerada semelhante à das observações. As evidências extraídas do trabalho são | <ul style="list-style-type: none"> • A validade pode ser menor do que a das observações, a menos que seja concluída com verificações que confirmem que o trabalho é o produto do candidato. • Devido à maneira como as evidências são selecionadas (pelo aluno), os avaliadores precisam de estar cientes de que provavelmente estão a julgar o melhor do | <p>VÍDEOS FOTOS PORTEFÓLIO APRESENTAÇÕES INDIVIDUAIS RELATOS DE UMA TERCEIRA PESSOA</p> |



| | | | |
|----------------|--|---|--|
| pelo avaliador | usadas com mais frequência na validação de competências profissionais. | trabalho do candidato, em vez do seu desempenho médio | |
|----------------|--|---|--|

Fonte Adaptada das Diretrizes Europeias do CEDEFOP para a validação da aprendizagem não formal e informal, Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (2015)

Anexo C | Disseminação

Brochura/Folheto/Newsletter/Página de Facebook



Validation of non-formal and informal learning in childminding
Erasmus+ 2018-1-IE01-KA202-038797

Erasmus+



Tornando as suas
competências de ama
visíveis



Conte as tuas competências...

- ✓ Tem, pelo menos, um ano/1900 horas¹ de experiência a cuidar de crianças?
- ✓ Tem 16/21 anos¹ ou mais?
- ✓ Quer/Precisa de um certificado como 'ama'?

A Validação das suas aprendizagens prévias pode ser uma opção sua!

Tem experiência como ama, voluntária ou paga num jardim de infância / hospital infantil / instituições de proteção à infância, como ama informal, como avó/avô, como pai cuidador, em acampamentos de férias, com atividades lúdicas com crianças pequenas em diferentes contextos?

Gostaria de conhecer melhor as suas competências e possibilidades de desenvolvimento?

Deseja criar um portefólio de todas as suas experiências de aprendizagem?

¹ Estes números podem variar entre países



Competências de uma Ama

- ✓ Conhecer e aplicar requisitos e condições legais nacionais para a atividade de ama - por exemplo, requisitos legais relativos à organização do espaço para crianças, rácio adulto / criança, saúde.
- ✓ Reconhecer os estágios de desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos em todas as dimensões e nas suas necessidades individuais.
- ✓ Promover ambientes seguros para cuidar das crianças - saúde, nutrição, higiene, segurança, descanso e conforto - regras básicas.
- ✓ Melhorar os cuidados e atividades de rotina diária para promover o bem-estar e o desenvolvimento da criança, criando oportunidades para as crianças em casa.
- ✓ Desenvolver relações de parceria com as famílias e com a comunidade local, expandindo as oportunidades educacionais oferecidas às crianças.

Processo de Validação



Mais informações em:

→ www.valchild.eu or

→ Pontos nacionais de contacto ValChild ↻

IE – Early Childhood Ireland
www.earlychildhoodireland.ie

FR – IPERIA L'Institut
www.iperia.eu

NL – EC-VPL
www.ec-vpl.nl

PT – ESEIMU
www.api.edu.pt/eseimu/

GR – PROMEA
www.promea.gr



Funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCADORES DE INFÂNCIA
MARIA ULRICH



Tornando as suas competências visíveis

Tem experiência em cuidar de crianças?

Em caso afirmativo, pode ter a sua experiência de trabalho e de vida valorizada e validada!

Contacte uma das organizações participantes e elabore o seu portefólio pessoal com base na sua experiência.





Competências de uma Ama

- ✓ Conhecer e aplicar requisitos e condições legais nacionais para a atividade de ama - por exemplo, requisitos legais relativos à organização do espaço para crianças, rácio adulto / criança, saúde.
- ✓ Reconhecer os estágios de desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos em todas as dimensões e nas suas necessidades individuais.
- ✓ Promover ambientes seguros para cuidar das crianças - saúde, nutrição, higiene, segurança, descanso e conforto - regras básicas.
- ✓ Melhorar os cuidados e atividades de rotina diária para promover o bem-estar e o desenvolvimento da criança, criando oportunidades para as crianças em casa.
- ✓ Desenvolver relações de parceria com as famílias e com a comunidade local, expandindo as oportunidades educacionais oferecidas às crianças.

More information at:

www.valchild.eu or

**national contact
points for ValChild:**

IE – Early Childhood Ireland
www.earlychildhoodireland.ie

FR – IPERIA L'institut
www.iperia.eu

NL – EC-VPL
www.ec-vpl.nl

PT – ESEIMU
www.api.edu.pt/eseimu/

GR – PROMEA
www.promea.gr





Funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCADORES DE INFÂNCIA
MARIA ULRICH



VALIDAÇÃO da
Aprendizagem não formal
e informal das AMAS no
domínio dos cuidados para
a infância.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Boletim informativo

Edição **2** - Dezembro de 2019



Siga a ValChild no Facebook:
www.facebook.com/groups/valchild

www.valchild.eu

"Tornar visíveis as competências das amas".

Introdução

As Amas oferecem cuidados e aprendizagem precoce de alta qualidade e a preços acessíveis. A importância das Amas foi expressa em 29.9.2019 pela Ministra da Infância e Juventude da Irlanda, Dra. Katherine Zappone TD, quando lançou o Projecto de Plano de Ação sobre as Amas. Esta Ministra declarou que *"as Amas são de enorme importância para as crianças, para os pais, para a nossa economia e para a nossa sociedade. No entanto, não recebem o apoio que merecem no nosso financiamento público nem no nosso sistema de legislativo"*. Este Projeto de Plano de Ação tem como objetivo abordar esta questão. Reconhece a importância do trabalho das Amas e visa assegurar-lhes o acesso aos apoios de que necessitam. O Projeto de Plano de Ação apresenta propostas de reforma positivas para centralizar e integrar as Amas no sistema geral de apoio, financiamento e de regulamentação".

A Ama é a pessoa central na realização dos objetivos do Projeto de Plano de Ação. Um dos seus objetivos é: proporcionar um maior reconhecimento formal às Amas e apoiar o seu desenvolvimento profissional.

**ValChild =
Reconhecimento
das
Competências
das Amas**

Resultados preliminares do projeto

1. Inquérito: Requisitos e critérios de validação baseados em evidências

Por Fiona Kelleher (ECI, IE)

- O objetivo deste inquérito é a identificação e elaboração das melhores práticas VNIL (Validação das aprendizagens não formal e informal), a fim de identificar os obstáculos à implementação da avaliação e do reconhecimento.
- A maior parte dos inquiridos considera que a reduzida sensibilização das instituições e das partes interessadas no que respeita à possibilidade e benefícios da VNIL constitui um obstáculo muito significativo à avaliação das aprendizagens prévias. → umentar a divulgação e as campanhas de sensibilização junto das instituições.
 - Outro obstáculo importante é a falta de sensibilização das Amas sobre a oportunidade de validação das aprendizagens prévias → Meios de comunicação social, campanha por e-mail.
 - Uma barreira identificada frequentemente é a complexidade do processo de validação → ValChild necessita de assegurar que o sistema de VNIL para as Amas é: acessível, de uso fácil, flexível e intuitivo no percurso.

Parceiros





Dois outros obstáculos estão relacionados com o dinheiro: a) a falta de financiamento e b) a falta de motivação financeira (os salários das Amas são muito inferiores ao salário mínimo comparativamente a uma pessoa com o mesmo nível de escolaridade).

- Outros obstáculos que requerem atenção: falta de apoios, falta de acompanhamento e avaliação personalizada/abrangente.

2. Investigação sobre Práticas de Validação de Aprendizagem Prévia (VPL)

Por Kees Schuur (Fundação EC-VPL, NL)

Uma segunda investigação incidiu nas actuais abordagens, procedimentos, instrumentos e intervenientes na VPL para as Amas e nas melhores práticas da VNIL nos países da UE. A diversidade entre os países e os sistemas de VPL são consideráveis:

1. Nível de qualificação exigido para as Amas varia entre o nível 2 do EQF e (para algumas funções) o nível 6 do EQF;
2. Normas aceites para os perfis de qualificação das Amas (podendo variar até mais do que uma norma num país);
3. Valor do certificado VPL "Amas";
4. Registo das Amas;
5. Procedimento de VPL;
6. Instrumentos - VPL;
7. Controlo de qualidade.



Para cada um dos itens foi feita uma síntese, na qual se evidenciaram as semelhanças e as diferenças. Por exemplo, na comparação do procedimento VPL, foi utilizado o modelo VPL de 5 fases-10 (Duvekot, 2005) para comparar os procedimentos.

Este modelo é mais detalhado do que o procedimento descrito pelo Cedefop (identificação, documentação, avaliação e certificação), ao mesmo tempo que as fases de preparação/consciencialização, identificação, desenvolvimento e a implementação são cruciais para potenciar as aptidões das Amas, ampliando o efeito do reconhecimento e da sustentabilidade do desenvolvimento das suas competências.

Outro exemplo é a norma de qualificação para as Amas, que difere de país para país. No quadro que se segue, descrevem-se as tarefas essenciais de uma Ama em três países parceiros. Nos diferentes perfis de qualificação, as tarefas principais estão ainda divididas em sub-tarefas e em actividades e as competências (conhecimentos, aptidões, atitude, capacidade) são descritas ao pormenor.

Na fase seguinte do projecto serão descritos os pontos comuns nos diferentes perfis e as competências específicas associadas a cada país.

Não se espera que, dentro do prazo e dos custos

| Country | The Netherlands (CVT route) | The Netherlands (branch-system) | France | Poland |
|------------------------|---|---|---|--|
| Title of qualification | Assistant in care and wellbeing | Guicheuse | Maternal Assistant | Early Childhood Care and Education |
| EQF level | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Core activities | <ul style="list-style-type: none"> Performing various activities Specific tasks for an assistant care and well-being Using language Mathematics Career and citizenship | <ul style="list-style-type: none"> Guiding children in their development Planning and developing the children's in citizenship Working on quality and expertise Working on one own organization | <ul style="list-style-type: none"> Managing your multi-employer activity Organization of the professional space Effective Relationship and Communication Accompanying a child over three years of age in daily life Support for the development, autonomy and development of children over three years of age Support for hygiene, nutrition and development of children under three years of age Implementation of measures adapted to the needs of the child in his or her environment | <ul style="list-style-type: none"> Child Development Early Care and Education Practice Early Childhood Education and Play Child Health and Well-being And further choices in: Special Needs Assisting Career Arts for Early Childhood Human Growth and Development Social Studies Legal Practice and Procedures Approaches to Early Childhood Education Childhood Practice School and Toddler Years School Age Children Equality and Diversity in Children Nutrition Hot for Freshfood Services Occupational First Aid Children with Additional Needs Communications Teamworking Effectiveness Customer Service |

do projeto, passe a ser utilizado um perfil profissional comum para as Amas; enquanto todas as normas são normas nacionais, algumas já estão em vigor há mais tempo e outras são apenas adotadas a nível governamental local e/ou pelo sector.

A Newsletter 3 conterá uma descrição mais pormenorizada dos perfis profissionais das Amas.



Reunião Transnacional 3 (Paris, FR)

A terceira reunião transnacional do projecto VALCHILD foi organizada pela IPERIA em Paris, França, nos dias 22 e 23 de Outubro de 2019.



Os relatórios do output 1 (inquérito e investigação documental)

constituem a base para o trabalho a realizar no output 2. Na ordem de trabalhos estavam o planeamento e as actividades no output 2. As 3 tarefas deste output são o desenvolvimento de:

1. Materiais de avaliação ValChild;
2. Quadro e processos de avaliação prática;
3. Portfolio ValChild

Seguiu-se uma interessante discussão sobre os requisitos mínimos para o portfólio e para a caixa de ferramentas, e sobre a forma como esta poderia ser semelhante, respeitando os materiais e procedimentos (recentemente) desenvolvidos nos diferentes países.

Na quarta-feira de manhã, o EC-VPL e a IPERIA demonstraram diferentes ferramentas VPL e os parceiros trabalharam com ferramentas para produzir provas, o método STAR(RTT), a entrevista baseada em critérios, tipos de portfólio, incluindo uma biografia de competências, um plano de desenvolvimento pessoal.

Também foram realizados e discutidos pequenos exercícios sobre comunicação (explicar claramente e aprender a ouvir e a compreender).



Uma lição importante para todos foi perceber que trabalhar num reconhecimento VPL pode ser agradável, interessante, intrigante, desafiador de mais tipos de exploração, aprendizagem e auto direcionamento de competências.

A VPL é frequentemente um instrumento isolado, por oposição à necessária gestão sustentável das competências individuais.

- Há grande diversidade na forma como é aplicada entre os diferentes países;
- É necessário estudar melhor as diferenças e semelhanças da VPL das Amas para construir um terreno comum que respeite a sua singularidade.

Interessante ...

A realidade actual da VPL para as Amas

- Em 2018, 245 candidatos inscreveram-se num procedimento VAE (VPL francês) e 176 obtiveram com êxito o diploma de Ama.
- Em 2019, 188 candidatos inscreveram-se num procedimento VAE (VPL francês) e 111 obtiveram com êxito o diploma de Ama.
- Os valores para 2019 são ligeiramente inferiores aos de 2018, devido a algumas alterações no sistema de certificação.

Leia mais: www.facebook.com/groups/valchild

Próximo número:

Rumo a um processo de VPL mais comum - respeitando as diferenças:

- Um perfil de competência para as Amas;
- VPL-procedimento (VPL em 5 fases);
- Instrumentos de orientação e validação.

Parceiros

1. Early Childhood Ireland (ICE, Ireland)- project coordinator;
2. Hellenic Society for the promotion of Research & Development (PROMEA, Greece);
3. Foundation European Centre for Valuation Prior Learning (EC-VPL, The Netherlands);
4. French Institute for the professionalization of family employment (IPERIA L'INSTITUT, France);
5. Escola Superior de Educadores Infância Maria Ulrich (ESEIMU, Portugal).



VALIDAÇÃO da aprendizagem
não formal e informal nos
cuidados relativos à infância



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Boletim

Edição **1** - Novembro de 2019

Siga ValChild no Facebook:
www.facebook.com/groups/valchild

www.valchild.eu

"Tornar visíveis as competências das amas"

ANTECEDENTES

A procura de serviços de apoio para crianças está a aumentar, em parte devido ao número crescente de mulheres que trabalham, à acumulação de diversos empregos devido a baixos rendimentos e ao número de famílias monoparentais. Muitas famílias procuram estruturas de acolhimento qualificadas, flexíveis e acessíveis para os seus filhos. Em diversos países europeus, o acolhimento informal de crianças tem bastante expressão. Por outro lado, em vários países com estruturas nacionais organizadas de acolhimento de crianças, o número de amas registadas está a diminuir (por exemplo, na Holanda, baixou 30% nos últimos 5 anos). As razões que justificam este decréscimo podem variar de país para país - a crescente formalização do sector, o necessário registo, o envelhecimento das amas, os baixos salários e subsídios mais baixos para o acolhimento de crianças estão entre as mais relevantes.

Os pais procuram os melhores e mais acessíveis cuidados para os seus filhos. Por conseguinte, precisam de conhecer as competências das amas.

A ValChild apoia as amas na visibilidade das suas competências e na sua validação e certificação.

Duração do projeto

1 de Outubro de 2018 - 31 de Março de 2021

META

O projecto VALCHILD contribui para tornar visíveis os resultados da aprendizagem prévia das amas, considerando as constantes atualizações no que aos seus requisitos diz respeito. Contribui, desta forma, para o desenvolvimento de competências e a garantia da qualidade do seu trabalho.

Todas as amas foram aprendendo ao longo da vida. Primeiro, como crianças recebendo os cuidados de adultos, depois como cuidadoras de irmãos, como babysitters ou em outras ocupações envolvendo crianças. Também como mães, podem ter desenvolvido aprendizagens muito significativas.

Outputs do projeto ValChild:

| | |
|----|--|
| O1 | <ul style="list-style-type: none"> - Relatório sobre os requisitos e critérios de validação baseados na evidência para amas - Práticas, ferramentas e orientações existentes - Inquérito sobre as melhores práticas - Recomendações para a validação de competências de amas |
| O2 | <ul style="list-style-type: none"> - Caixa de ferramentas de avaliação e validação de competências ValChild - Materiais/ferramentas de avaliação - Estrutura e processos de avaliação - Portfólio |
| O3 | <ul style="list-style-type: none"> - Recomendações e sistema de certificação - Mecanismos - Esquema - Manual do formador |
| O4 | <ul style="list-style-type: none"> - Aprovação e reconhecimento mútuo - Teste piloto - Memória de entendimento |
| E | <ul style="list-style-type: none"> - Workshops na Irlanda, França e Portugal - Jornadas informativas nacionais na Grécia e na Holanda |
| D | <ul style="list-style-type: none"> - Facebook, Newsletter, e-mail, folheto, flyer |

Reunião transnacional 1 (Dublin, IE)

A reunião de lançamento teve lugar em Outubro de 2018, nos escritórios da Early Childhood Ireland (ECI). Os participantes realizaram uma apresentação de si mesmos e da organização que representam, relativamente ao seu papel e à

Parceiros





contribuição esperada para o projeto VALCHILD.

Esta reunião foi muito importante na medida em que os parceiros conseguiram compreender mais profundamente os contextos, os antecedentes e os sistemas de validação de competências uns dos outros. A apresentação e as enriquecedoras discussões mostraram claramente as diferentes perspectivas a nível nacional na organização das respostas nos cuidados relativos à infância, no nível mínimo de educação exigido, nos perfis de competência profissional, bem como no estado de desenvolvimento da Validação de Aprendizagem Não-formal e Informal (VANI).



O plano de investigação detalhado foi apresentado pela ICE focando:

- Trabalho de campo sobre os principais obstáculos à implementação da VANI em cada país;
- Pesquisa sobre práticas existentes nos países parceiros;
- Pesquisa documental sobre as melhores práticas de validação nos países da UE (com os sistemas de VANI mais avançados).

Reunião transnacional 2 (Utrecht, NL)

A segunda reunião transnacional do projecto VALCHILD foi organizada pela EC-VPL em Utrecht, Holanda, de 28 a 29 de Maio de 2019.



Os resultados da recolha de provas sobre as melhores práticas de VANI e os obstáculos comuns à execução da avaliação de cuidados relativos à infância, mostram as diferenças existentes nos países parceiros no que respeita ao nível mínimo de qualificação das amas, aos perfis de competência, aos procedimentos e à fase de desenvolvimento da VANI.

A pesquisa documental e o inquérito revelaram:

- uma fraca sensibilização das instituições para a VANI;
- a complexidade do processo de validação e do perfil de competências;
- a falta de sensibilização do público em geral (validação);
- a falta de motivação financeira das instituições de formação;
- insuficiente pessoal especificamente formado para orientar/avaliar/validar;

- ausência de um padrão profissional comum;
- a validação é muitas vezes um instrumento independente vs. gestão individual e sustentável de competências;
- grande diversidade de procedimentos entre países;
- necessidade de prosseguir na elaboração de um terreno comum para VANI de amas no domínio dos cuidados relativos à infância.

Interessante...

Tornar as competências visíveis!

ValChild visa tornar as competências das amas mais visíveis e formalmente reconhecidas.

As amas (e os pais/cuidadores) devem ser extremamente competentes porque...

- Estimulam, apoiam e guiam crianças (0-3 anos) cujos cérebros produzem pelo menos 1.000 conexões neurais por segundo (alguns pesquisadores estimam até 1 milhão/seg).
- Dão forma e profundidade ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e reforçam a sua capacidade de aprender, de resolver problemas e de se relacionar com os outros.
- "A intervenção precoce e a interação com os pais e cuidadores iniciam a jornada do desenvolvimento cerebral - e uma vida inteira de aprendizagem." "Construindo melhores cérebros" UNICEF, 2014



Queda no número de amas:

O número de amas registadas diminuiu drasticamente nos últimos 10 anos (NL: 40%, UK: 30%, LU: 30%). As principais razões são salários baixos (por hora), trabalhadores subvalorizados, apoio financeiro dispar, regras, regulamentos e carga de trabalho acrescidos, aumento do nível de educação.

Leia mais em: www.facebook.com/groups/valchild

Próximas edições

Para um processo de VANI mais transversal, respeitando as diferenças, visamos partilhar:

- Perfil de competência para amas
- Procedimento VANI (em 5 fases)
- Instrumentos de orientação e validação
- Formação de profissionais de orientação e avaliação
- Garantia da Qualidade
- Envolvimento das partes interessadas/ Stakeholders
- Mudança de ambiente para o acolhimento de crianças
- Memorando de entendimento entre parceiros

Parceiros

1. Early Childhood Ireland (ICE, Ireland)- project coordinator
2. Hellenic Society for the promotion of Research & Development (PROMEA, Greece)
3. Foundation European Centre for Valuation Prior Learning (EC-VPL, The Netherlands)
4. French Institute for the professionalization of family employment (IPERIA L'INSTITUT, France)
5. Escola Superior de Educadores Infância Maria Ulrich (ESEIMU, Portugal).



Funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCADORES DE INFÂNCIA
MARIA ULRICH

Facebook page

The screenshot shows the Facebook interface for the ValChild group. At the top, there are navigation icons and a user profile for 'Kees'. The main cover image displays the ValChild logo and the text: "Validating the Competences of Childminders Quality Improvement of childminding". Below the cover, the group name "ValChild" is shown with a lock icon and "Private Gruppe · 86 Mitglieder". There is an "Einladen" button and a row of member profile pictures. A navigation bar includes "Info", "Diskussion", "Rooms", "Mitglieder", "Veranstaltungen", and "Medien". The "Info" section is expanded, showing:

- Privat**: Nur Mitglieder können die anderen Mitglieder der Gruppe und ihre Beiträge sehen.
- Sichtbar**: Jeder kann diese Gruppe finden.
- Gruppe des Typs**: Allgemeines

 A search bar at the top of the content area contains the text "Was machst du gerade, Kees?". Below it are options for "Chatroom", "Foto/Video", and "Personen markieren". A "Neue Aktivität" section shows a post by "Cecília Moreira" who has shared a post.

